

Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva em pessoas ciganas: uma experiência em Portugal.

Paula Allen

A Associação para o Planeamento da Família (APF) está a trabalhar no Conjunto Habitacional da Biquinha desde Setembro de 2004.

Uma das grandes mais-valias desta intervenção prende-se com o facto de efetuarmos um trabalho em rede em estreita parceria com entidades como a Câmara Municipal de Matosinhos (CMM), Associação para o desenvolvimento Integrado de Matosinhos (ADEIMA), Associação MAIS (A-Mais), Unidade Local de Saúde Matosinhos EPE (ULSM EPE), Centro Desportivo e Cultural da Biquinha (CDCB), Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), Junta de Freguesia de Matosinhos (JFM), Agrupamento de Escolas Prof. Óscar Lopes, Associação Baptista Ágape, Matosinhos Habit, Conferências Vicentinas de S. Vicente Paulo, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Matosinhos

O primeiro projeto que se implementou teve a duração de 18 meses e chamava-se “Aprender a Ter Saúde”. A entidade financiadora era a Comissão para a Igualdade e os Direitos da Mulher (CIDM), atual Comissão para a Igualdade de Género (CIG), e pretendia essencialmente prevenir da gravidez na adolescência e recidivas, promovendo a saúde sexual e reprodutiva e o envolvimento masculino na partilha de responsabilidades e tomada de decisão, prevenir a toxicodependência e prevenir as Infeções Sexualmente Transmissíveis, focalizado no VIH/SIDA.

Os projetos da APF nunca tiveram como público-alvo exclusivo, a população Roma promovendo no entanto, a inclusão desta população nas atividades. As instalações do projeto localizam-se num bloco de habitação social onde reside a quase totalidade das pessoas Roma do bairro. Atualmente são as pessoas Roma que apresentam maior frequência dos serviços prestados pelo projeto.

Desde 2004 e até à presente data muitos foram os financiadores do nosso trabalho, nomeadamente a CN Sida, o IDT, a IPPF, a CMM, o POPH, entre outros.

Atualmente temos no terreno o projeto ROMA que contempla a realização de diferentes atividades como sendo a dinamização de ações de sensibilização sobre "Igualdade de género na cultura Roma", dirigidas a profissionais das 18 redes sociais do distrito do Porto que trabalhem com pessoas Roma. É generalizado o desconhecimento do/as profissionais da área social, educação e saúde em relação à cultura cigana o que muitas vezes condiciona decisivamente a intervenção promotora da igualdade de género. Ao longo destes anos de intervenção e devido ao sucesso na mesma, temos feito consultoria a várias entidades e técnico/as que não nos procuram para desenvolverem conhecimentos e competências facilitadoras do trabalho com pessoas Roma. Esta atividade é dirigida a técnicos/as de vários sectores e formações como a saúde, educação, justiça e área social permitindo que a nossa intervenção adquira uma abordagem intersectorial e multidisciplinar.

Outra das atividades que se encontra a ser dinamizada são as sessões de treino de competências pessoais e sociais dirigidas a mulheres ativistas Roma visando promover o seu empowerment. Pretende-se que estas mulheres Roma se tornem ativistas e representantes das pares na promoção do seu empowerment em temas como as competências pessoais e sociais, nomeadamente as que estão relacionadas com a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres Roma e a prevenção da violência de género. Considerando que a mulher Roma tem ainda por razões culturais muitas dificuldades no acesso à saúde sexual e reprodutiva nomeadamente no planeamento familiar, esta será uma área trabalhada persistentemente ao longo das sessões.

Encontra-se também em funcionamento o Gabinete de Promoção da Saúde.

Este gabinete presta apoio individualizado a mulheres e homens Roma tentando promover a igualdade de oportunidades entre géneros. A pressão social impede as mulheres Roma de se expressarem livremente uma vez que têm que se comportar de acordo com as expectativas sociais. O Gabinete proporciona um espaço protegido onde se as mulheres e homens Roma se podem expressar livremente, potenciando assim a mudança. Procuramos constantemente implicar os homens Roma no processo. Este gabinete tem também uma função relacionada com o planeamento familiar uma vez que as mulheres Roma experienciam grandes dificuldades em aceder livremente a estes serviços. Esta realidade é transversal a todas as pessoas mas é bem mais evidente, por razões culturais, na cultura Roma, na qual os casamentos são muito precoces. Tendo por base uma parceria da APF com a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, distribuimos contraceptivos (pilulas e preservativos femininos e masculinos) às mulheres Roma clientes deste gabinete.

Mais perto do final deste projeto pretendemos realizar uma conferência sobre "O papel da mulher Roma na sociedade atual". Nesta conferência algumas das mulheres ativistas Roma apresentarão os principais resultados obtidos com o projeto. Um dos produtos da conferência será uma carta de recomendações, promotora do empowerment das mulheres Roma. Esta conferência será difundida pela comunicação social o que permitirá dar visibilidade ao projeto.

Encontra-se já em elaboração um manual sobre "Igualdade de género na etnia Roma".

A elaboração deste manual permitirá também, dar sustentabilidade e produzir um efeito multiplicador desta atividade e do projeto uma vez que estes/as técnicos/as irão ganhar competências que utilizarão com as pessoas Roma com as quais trabalham, permitindo-nos chegar indiretamente a elas. Esperamos que este efeito multiplicador possibilite um maior conhecimento sobre a cultura Roma e potencie de uma forma decisiva a igualdade de género.

Muito embora a APF trabalhe particularmente e com especial ênfase as questões relacionadas com o planeamento familiar e a saúde sexual e reprodutiva, os ganhos têm sido transversais e muito abrangentes. É visível a participação elevada da comunidade nas atividades dinamizadas pelo projeto, o aumento dos comportamentos protetores e diminuição dos comportamentos de risco face à saúde por parte das pessoas que participam nas atividades a sedimentação na comunidade dos conceitos chave sobre Saúde Sexual e Reprodutiva incidindo no VIH/sida, a postura pró-ativa da comunidade visando a melhoria das condições de

habitabilidade no bairro da Biquinha (empowerment), o contributo para a diminuição do abandono e do absentismo escolar nas crianças e jovens da comunidade (principalmente das raparigas pré-adolescentes de etnia cigana), o aumento do rendimento escolar das crianças e jovens que participam/participaram nas atividades do projeto, um maior contacto dos elementos desta comunidade com outras realidades e contextos mais adaptados de vida (modelagem comportamental), um aumento das competências parentais, entre outros.